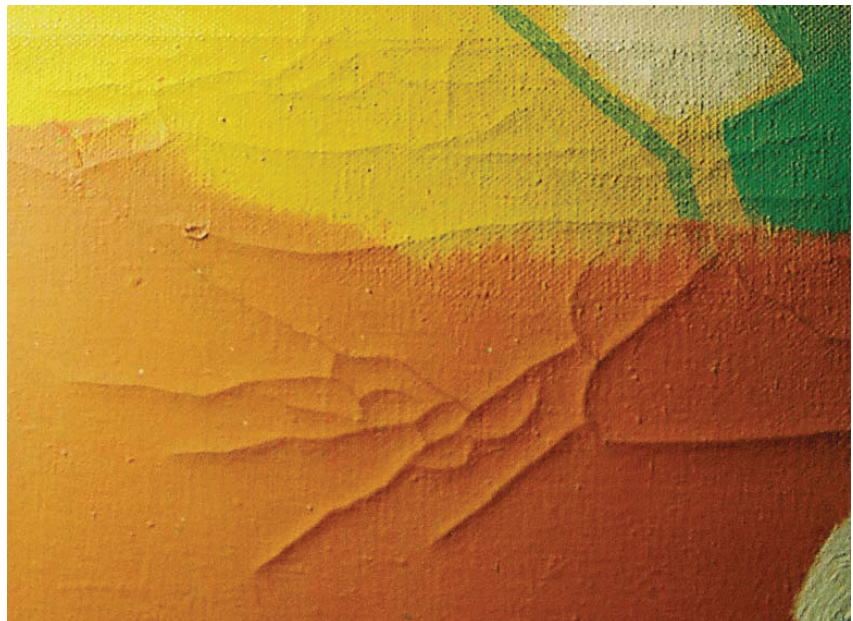


Arte Contemporânea: quais os critérios de conservação e restauro?

O romper com a tradição por parte dos artistas contemporâneos implica, actualmente, um grande desafio, no que respeita à Conservação e Restauro de obras de Arte.

Presentemente, há como que um paradigma entre a tradição e os artistas contemporâneos. Na verdade, estão em aberto várias questões. Por um lado, as questões que se prendem com o carácter técnico e material de cada obra, onde a fragilidade ou mistura de materiais resulta, muitas vezes, numa degradação precoce e irreversível. Por outro, a intenção do próprio artista, que confere ao objecto uma carga semântica muito subjectiva e que nem sempre é bem interpretada. Finalmente, as temáticas relacionadas com a Arte, da qual, sendo considerada efémera pelo artista – pela sua intencional curta durabilidade –, poderá ficar apenas um registo documental. Até que ponto é legítimo intervir sobre uma obra, cuja degradação é parte integrante do seu sentido? Será possível estabelecer critérios e criar métodos de Conservação e Restauro adaptados a necessidades actuais tão imediatas, vastas e até mesmo desconhecidas? Mais do que materialidade, uma obra é um conceito, onde o artista pretende, através da matéria, enunciar algo intangível. Assim, o significado de cada obra está intimamente ligado ao artista e, sobretudo, ao objecto, onde os materiais e as técnicas aplicadas,



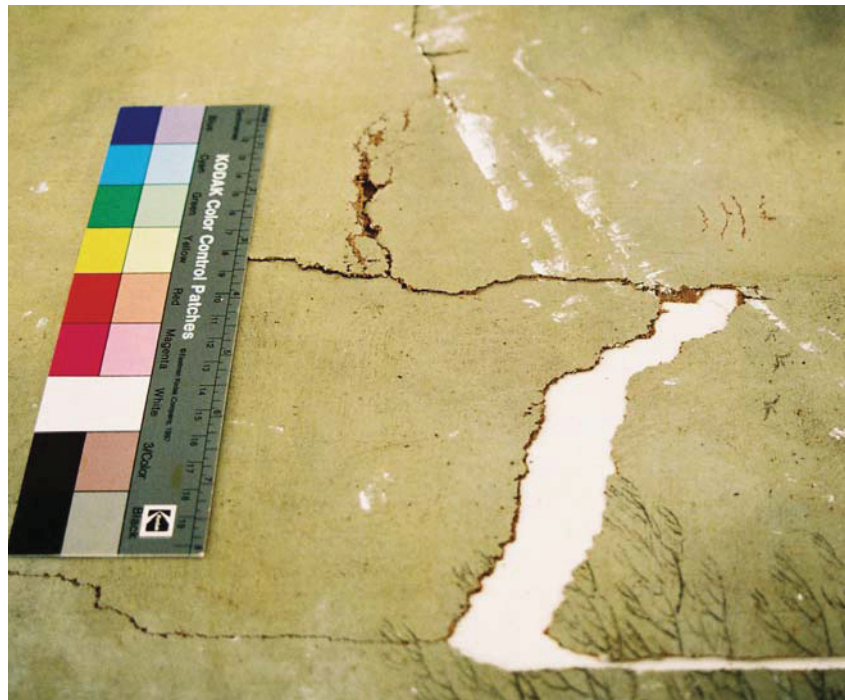
Pormenor de fissuração de uma camada pictórica

carregam o seu próprio significado. Por sua vez, a panóplia de materiais e técnicas utilizadas na Arte Contemporânea é tão vasta que, em princípio, poder-se-á encontrar de tudo um pouco. Uma alteração das características do material, resulta, na maioria das vezes, numa modificação do seu significado. Desta forma, os próprios procedimentos de Conservação, que intervêm directamente na identidade material da obra, poderão ter repercussões no seu significado. A primeira questão que se deverá colocar antes de uma intervenção, directa ou indirecta,

sobre uma obra é: existe discrepância entre a condição física e o significado da obra? Se a alteração do objecto for produzida conscientemente, então o significado demonstra degradação. Neste caso, a Conservação implica uma intervenção que afecta o significado pretendido. Quando, por outro lado, a degradação interferir directamente com o significado, a questão a colocar será: que aspectos fundamentais deverão entrar em linha de conta nas decisões de Conservação de uma obra? Se o artista for vivo, a sua participação e opinião são imprescindíveis. Considerações estéti-



Ataque fúngico sobre a camada pictórica



Grande rasgão provocado por um acidente

cas, de autenticidade e históricas, entre outras, poderão, dependendo da pessoa em questão, ser respondidas de perspectivas muito variadas: sejam familiares, um crítico de Arte, um conservador, um historiador, entre outras. As respostas serão certamente díspares e, *a priori*, não se poderá afirmar que uma prevalece em relação a outra. Existem ainda valores e conceitos bem mais influentes na tomada de decisão para intervir sobre uma dada obra, nomeadamente, questões políticas e económicas. A sustentabilidade económica da Conservação é um conceito interessante e, diria mesmo, essencial. Trata-se da capacidade de fazer “render benefícios culturais” durante um extenso tempo de vida.

Devem, por isso, ser tidas em conta algumas noções e critérios, de forma a criar um fio condutor na busca de soluções por parte do conservador-restaurador:

- desconhecendo-se a intenção do

artista quanto à durabilidade da obra e face a uma alteração na sua aparência, surge, naturalmente, a questão sobre se a mesma deve ou não sofrer intervenções de Conservação;

- a materialidade da obra, que, além de estar carregada de subjectividade do artista, apresenta fragilidade, complexidade, ou incompatibilidade mediante os materiais e a forma como são utilizados;

- o diálogo pluridisciplinar com o artista e com familiares, cientistas, historiadores de arte e entidade proprietária, visando reunir o máximo de informação para permitir tomar decisões devidamente justificadas;

- inovar na formulação de hipóteses e de procedimentos de acordo com a função do objecto, o conservador-restaurador não tem respostas, nem, muitas vezes, os seus conceitos são válidos para os problemas que surgem na Arte Contemporânea;

- a ideia de que a reversibilidade de um tratamento é, muitas vezes, uma

ilusão, podendo dar azo a faltas de responsabilidade, a qual não pode ser avaliada isoladamente de outros critérios de intervenção;

- a Ciência na Conservação é imprescindível, sobretudo na descoberta de novas técnicas de Conservação e de materiais mais eficientes e adequados às necessidades actuais, assim como na tentativa de antecipar futuras problemáticas.

Importa, assim, salientar que a alteração do carácter conceptual de uma obra só será perceptível através do profundo conhecimento da intenção do artista. Este conhecimento só pode ser absorvido através de entrevistas ao próprio ou de um testemunho escrito pelo mesmo. Isto torna todo o processo muito moroso ou, até mesmo, impossível de solucionar. ■

MARIANA BASTO,
Conservadora-restauradora